



CÓD: OP-1040T-23
7908403544028

CAMPANHA – MG

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPANHA – MINAS GERAIS

Comum aos cargos de Nível Médio e Técnico

EDITAL DO CONCURSO PÚBLICO Nº 01/2023, DE 05 DE SETEMBRO DE 2023

Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de textos.	5
2. Tipos e gêneros textuais.	5
3. Coerência e coesão textual.	6
4. Texto e discurso.	7
5. Variedades linguísticas: linguagem informal x linguagem formal.	9
6. Significação de palavras. Sinonímia, antonímia, polissemia e ambiguidade.	10
7. Emprego dos sinais de pontuação e seus efeitos de sentido.	11
8. Morfologia: emprego, formação e classificação das palavras.	14
9. Concordância verbal e concordância nominal.	21
10. Regência verbal e regência nominal.	23
11. Sintaxe: estrutura da oração e do período composto.	24

Matemática

12. Conjuntos numéricos: naturais, inteiros, racionais, irracionais e reais. Operações fundamentais.	35
13. sistema de numeração.	41
14. divisibilidade, fatoração, máximo divisor comum e mínimo múltiplo comum.	42
15. operações com frações, representação decimal, números decimais periódicos e não-periódicos.	46
16. Mínimo múltiplo comum – MMC e máximo divisor comum – MDC.	47
17. Unidades de medidas: comprimento, área, volume, ângulo, massa, tempo e velocidade. Conversão de unidades.	47
18. Matemática comercial: razões, proporções (grandezas diretamente proporcionais e inversamente proporcionais)	49
19. regra de três simples e composta.	50
20. Porcentagem.	51
21. juros e descontos simples e compostos.	54
22. Cálculo algébrico: operações com expressões algébricas; identidades algébricas notáveis;	55
23. polinômios e operações;	57
24. equações e inequações; equações de 1º e 2º graus; desigualdades de 1º grau;	58
25. sistemas de equações de 1º e 2º graus.	61
26. Estatística: conceitos fundamentais de estatística descritiva (população, amostra e amostragem)	63
27. Organização de dados (tabelas e gráficos).	64
28. Medidas de tendência central (média, moda e mediana).	66
29. Sequências: progressões aritméticas e geométricas.	68
30. Geometria plana: áreas e perímetros – Triângulos, quadriláteros e circunferências.	70
31. Relações métricas e trigonométricas em triângulos retângulos.	80

Atualidades

1. Atualidades e conhecimentos gerais do Município de Campanha, do Estado de Minas Gerais e do Brasil, estabelecendo conexões com acontecimentos mundiais.	87
2. Conhecimentos relativos a aspectos históricos, geográficos, políticos, econômicos, culturais e sociais do Município de Campanha, do Estado de Minas Gerais e do Brasil.	87

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS.

Compreender e interpretar textos é essencial para que o objetivo de comunicação seja alcançado satisfatoriamente. Com isso, é importante saber diferenciar os dois conceitos. Vale lembrar que o texto pode ser verbal ou não-verbal, desde que tenha um sentido completo.

A **compreensão** se relaciona ao entendimento de um texto e de sua proposta comunicativa, decodificando a mensagem explícita. Só depois de compreender o texto que é possível fazer a sua interpretação.

A **interpretação** são as conclusões que chegamos a partir do conteúdo do texto, isto é, ela se encontra para além daquilo que está escrito ou mostrado. Assim, podemos dizer que a interpretação é subjetiva, contando com o conhecimento prévio e do repertório do leitor.

Dessa maneira, para compreender e interpretar bem um texto, é necessário fazer a decodificação de códigos linguísticos e/ou visuais, isto é, identificar figuras de linguagem, reconhecer o sentido de conjunções e preposições, por exemplo, bem como identificar expressões, gestos e cores quando se trata de imagens.

Dicas práticas

1. Faça um resumo (pode ser uma palavra, uma frase, um conceito) sobre o assunto e os argumentos apresentados em cada parágrafo, tentando traçar a linha de raciocínio do texto. Se possível, adicione também pensamentos e inferências próprias às anotações.

2. Tenha sempre um dicionário ou uma ferramenta de busca por perto, para poder procurar o significado de palavras desconhecidas.

3. Fique atento aos detalhes oferecidos pelo texto: dados, fonte de referências e datas.

4. Sublinhe as informações importantes, separando fatos de opiniões.

5. Perceba o enunciado das questões. De um modo geral, questões que esperam **compreensão do texto** aparecem com as seguintes expressões: *o autor afirma/sugere que...; segundo o texto...; de acordo com o autor... Já as questões que esperam interpretação do texto* aparecem com as seguintes expressões: *conclui-se do texto que...; o texto permite deduzir que...; qual é a intenção do autor quando afirma que...*

TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS.

A partir da estrutura linguística, da função social e da finalidade de um texto, é possível identificar a qual tipo e gênero ele pertence. Antes, é preciso entender a diferença entre essas duas classificações.

Tipos textuais

A tipologia textual se classifica a partir da estrutura e da finalidade do texto, ou seja, está relacionada ao modo como o texto se apresenta. A partir de sua função, é possível estabelecer um padrão específico para se fazer a enunciação.

Veja, no quadro abaixo, os principais tipos e suas características:

TEXTO NARRATIVO	Apresenta um enredo, com ações e relações entre personagens, que ocorre em determinados espaço e tempo. É contado por um narrador, e se estrutura da seguinte maneira: apresentação > desenvolvimento > clímax > desfecho
TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO	Tem o objetivo de defender determinado ponto de vista, persuadindo o leitor a partir do uso de argumentos sólidos. Sua estrutura comum é: introdução > desenvolvimento > conclusão.
TEXTO EXPOSITIVO	Procura expor ideias, sem a necessidade de defender algum ponto de vista. Para isso, usa-se comparações, informações, definições, conceitualizações etc. A estrutura segue a do texto dissertativo-argumentativo.
TEXTO DESCRITIVO	Expõe acontecimentos, lugares, pessoas, de modo que sua finalidade é descrever, ou seja, caracterizar algo ou alguém. Com isso, é um texto rico em adjetivos e em verbos de ligação.
TEXTO INJUNTIVO	Oferece instruções, com o objetivo de orientar o leitor. Sua maior característica são os verbos no modo imperativo.

Gêneros textuais

A classificação dos gêneros textuais se dá a partir do reconhecimento de certos padrões estruturais que se constituem a partir da função social do texto. No entanto, sua estrutura e seu estilo não são tão limitados e definidos como ocorre na tipologia textual, podendo se apresentar com uma grande diversidade. Além disso, o padrão também pode sofrer modificações ao longo do tempo, assim como a própria língua e a comunicação, no geral.

Alguns exemplos de gêneros textuais:

- Artigo
- Bilhete
- Bula
- Carta

- Conto
- Crônica
- E-mail
- Lista
- Manual
- Notícia
- Poema
- Propaganda
- Receita culinária
- Resenha
- Seminário

Vale lembrar que é comum enquadrar os gêneros textuais em determinados tipos textuais. No entanto, nada impede que um texto literário seja feito com a estruturação de uma receita culinária, por exemplo. Então, fique atento quanto às características, à finalidade e à função social de cada texto analisado.

COERÊNCIA E COESÃO TEXTUAL.

A coerência e a coesão são essenciais na escrita e na interpretação de textos. Ambos se referem à relação adequada entre os componentes do texto, de modo que são independentes entre si. Isso quer dizer que um texto pode estar coeso, porém incoerente, e vice-versa.

Enquanto a coesão tem foco nas questões gramaticais, ou seja, ligação entre palavras, frases e parágrafos, a coerência diz respeito ao conteúdo, isto é, uma sequência lógica entre as ideias.

Coesão

A coesão textual ocorre, normalmente, por meio do uso de **conectivos** (preposições, conjunções, advérbios). Ela pode ser obtida a partir da **anáfora** (retoma um componente) e da **catáfora** (antecipa um componente).

Confira, então, as principais regras que garantem a coesão textual:

REGRA	CARACTERÍSTICAS	EXEMPLOS
REFERÊNCIA	Pessoal (uso de pronomes pessoais ou possessivos) – anafórica Demonstrativa (uso de pronomes demonstrativos e advérbios) – catafórica Comparativa (uso de comparações por semelhanças)	João e Maria são crianças. <i>Eles</i> são irmãos. Fiz todas as tarefas, exceto <i>esta</i> : colonização africana. Mais um ano <i>igual aos</i> outros...
SUBSTITUIÇÃO	Substituição de um termo por outro, para evitar repetição	Maria está triste. <i>A menina</i> está cansada de ficar em casa.
ELIPSE	Omissão de um termo	No quarto, apenas quatro ou cinco convidados. (omissão do verbo “haver”)
CONJUNÇÃO	Conexão entre duas orações, estabelecendo relação entre elas	Eu queria ir ao cinema, <i>mas</i> estamos de quarentena.
COESÃO LEXICAL	Utilização de sinônimos, hiperônimos, nomes genéricos ou palavras que possuem sentido aproximado e pertencente a um mesmo grupo lexical.	A minha <i>casa</i> é clara. Os <i>quartos</i> , a <i>sala</i> e a <i>cozinha</i> têm janelas grandes.

Coerência

Nesse caso, é importante conferir se a mensagem e a conexão de ideias fazem sentido, e seguem uma linha clara de raciocínio.

Existem alguns conceitos básicos que ajudam a garantir a coerência. Veja quais são os principais princípios para um texto coerente:

- **Princípio da não contradição:** não deve haver ideias contraditórias em diferentes partes do texto.
- **Princípio da não tautologia:** a ideia não deve estar redundante, ainda que seja expressa com palavras diferentes.
- **Princípio da relevância:** as ideias devem se relacionar entre si, não sendo fragmentadas nem sem propósito para a argumentação.
- **Princípio da continuidade temática:** é preciso que o assunto tenha um seguimento em relação ao assunto tratado.
- **Princípio da progressão semântica:** inserir informações novas, que sejam ordenadas de maneira adequada em relação à progressão de ideias.

Para atender a todos os princípios, alguns fatores são recomendáveis para garantir a coerência textual, como amplo **conhecimento de mundo**, isto é, a bagagem de informações que adquirimos ao longo da vida; **inferências** acerca do conhecimento de mundo do leitor; e **informatividade**, ou seja, conhecimentos ricos, interessantes e pouco previsíveis.

TEXTO E DISCURSO.

Discurso direto

É a fala da personagem reproduzida fielmente pelo narrador, ou seja, reproduzida nos termos em que foi expressa.

— Bonito papel! Quase três da madrugada e os senhores completamente bêbados, não é?

Foi aí que um dos bêbados pediu:

— Sem bronca, minha senhora. Veja logo qual de nós quatro é o seu marido que os outros querem ir para casa.

(Stanislaw Ponte Preta)

Observe que, no exemplo dado, a fala da personagem é introduzida por um travessão, que deve estar alinhado dentro do parágrafo.

O narrador, ao reproduzir diretamente a fala das personagens, conserva características do linguajar de cada uma, como termos de gíria, vícios de linguagem, palavras, expressões regionais ou cacoetes pessoais.

O discurso direto geralmente apresenta verbos de elocução (ou declarativos ou dicendi) que indicam quem está emitindo a mensagem.

Os verbos declarativos ou de elocução mais comuns são:

acrescentar
afirmar
concordar
consentir
contestar
continuar
declamar
determinar
dizer
esclarecer
exclamar
explicar
gritar
indagar
insistir
interrogar
interromper
intervir
mandar
ordenar, pedir
perguntar
prosseguir
protestar
reclamar
repetir
replicar
responder
retrucar
solicitar

Os verbos declarativos podem, além de introduzir a fala, indicar atitudes, estados interiores ou situações emocionais das personagens como, por exemplo, os verbos protestar, gritar, ordenar e outros. Esse efeito pode ser também obtido com o uso de adjetivos ou advérbios aliados aos verbos de elocução: falou calmamente, gritou histérica, respondeu irritada, explicou docemente.

Exemplo:

— O amor, prosseguiu sonhadora, é a grande realização de nossas vidas.

Ao utilizar o discurso direto – diálogos (com ou sem travessão) entre as personagens –, você deve optar por um dos três estilos a seguir:

Estilo 1:

João perguntou:

— Que tal o carro?

Estilo 2:

João perguntou: “Que tal o carro?” (As aspas são optativas)

Antônio respondeu: “horroroso” (As aspas são optativas)

Estilo 3:

Verbos de elocução no meio da fala:

— Estou vendo, disse efusivamente João, que você adorou o carro.

— Você, retrucou Antônio, está completamente enganado.

Verbos de elocução no fim da fala:

— Estou vendo que você adorou o carro — disse efusivamente João.

— Você está completamente enganado — retrucou Antônio.

Os trechos que apresentam verbos de elocução podem vir com travessões ou com vírgulas. Observe os seguintes exemplos:

— Não posso, disse ela daí a alguns instantes, não deixo meu filho. (Machado de Assis)

— Não vá sem eu lhe ensinar a minha filosofia da miséria, disse ele, escarrachando-se diante de mim. (Machado de Assis)

— Vale cinquenta, ponderei; Sabina sabe que custou cinquenta e oito. (Machado de Assis)

— Ainda não, respondi secamente. (Machado de Assis)

Verbos de elocução depois de orações interrogativas e exclamativas:

— Nunca me viu? perguntou Virgília vendo que a encarava com insistência. (Machado de Assis)

— Para quê? interrompeu Sabina. (Machado de Assis)

— Isso nunca; não faço esmolos! disse ele. (Machado de Assis)

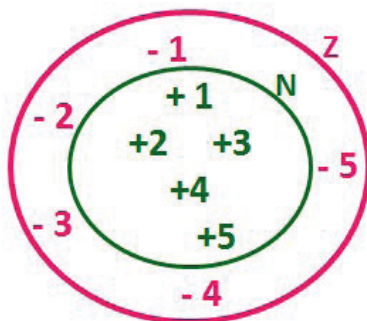
Observe que os verbos de elocução aparecem em letras minúsculas depois dos pontos de exclamação e interrogação.

MATEMÁTICA

CONJUNTOS NUMÉRICOS: NATURAIS, INTEIROS, RACIONAIS, IRRACIONAIS E REAIS. OPERAÇÕES FUNDAMENTAIS

Conjunto dos números inteiros - z

O conjunto dos números inteiros é a reunião do conjunto dos números naturais $N = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots, n, \dots\}$, $(N \subset Z)$; o conjunto dos opostos dos números naturais e o zero. Representamos pela letra Z.



$N \subset Z$ (N está contido em Z)

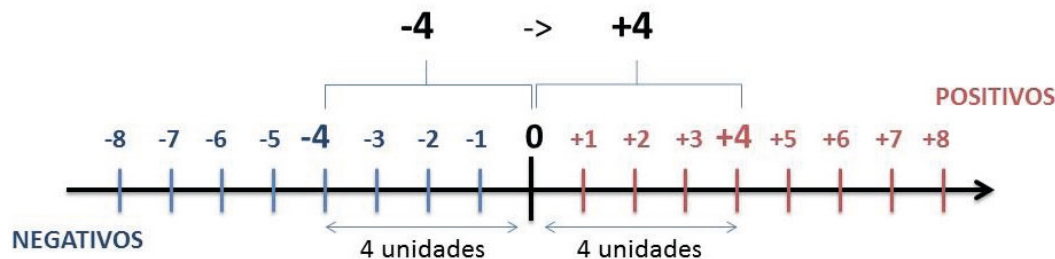
Subconjuntos:

SÍMBOLO	REPRESENTAÇÃO	DESCRIÇÃO
*	Z^*	Conjunto dos números inteiros não nulos
+	Z_+	Conjunto dos números inteiros não negativos
* e +	Z^*_+	Conjunto dos números inteiros positivos
-	Z_-	Conjunto dos números inteiros não positivos
* e -	Z^*_-	Conjunto dos números inteiros negativos

Observamos nos números inteiros algumas características:

- **Módulo:** distância ou afastamento desse número até o zero, na reta numérica inteira. Representa-se o módulo por $| \cdot |$. O módulo de qualquer número inteiro, diferente de zero, é sempre positivo.

- **Números Opostos:** dois números são opostos quando sua soma é zero. Isto significa que eles estão a mesma distância da origem (zero).



Somando-se temos: $(+4) + (-4) = (-4) + (+4) = 0$

Operações

• **Soma ou Adição:** Associamos aos números inteiros positivos a ideia de ganhar e aos números inteiros negativos a ideia de perder.

ATENÇÃO: O sinal (+) antes do número positivo pode ser dispensado, mas o sinal (-) antes do número negativo nunca pode ser dispensado.

• **Subtração:** empregamos quando precisamos tirar uma quantidade de outra quantidade; temos duas quantidades e queremos saber quanto uma delas tem a mais que a outra; temos duas quantidades e queremos saber quanto falta a uma delas para atingir a outra. A subtração é a operação inversa da adição. O sinal sempre será do maior número.

ATENÇÃO: todos parênteses, colchetes, chaves, números, ..., entre outros, precedidos de sinal negativo, tem o seu sinal invertido, ou seja, é dado o seu oposto.

Exemplo:

(FUNDAÇÃO CASA – AGENTE EDUCACIONAL – VUNESP) Para zelar pelos jovens internados e orientá-los a respeito do uso adequado dos materiais em geral e dos recursos utilizados em atividades educativas, bem como da preservação predial, realizou-se uma dinâmica elencando “atitudes positivas” e “atitudes negativas”, no entendimento dos elementos do grupo. Solicitou-se que cada um classificasse suas atitudes como positiva ou negativa, atribuindo (+4) pontos a cada atitude positiva e (-1) a cada atitude negativa. Se um jovem classificou como positiva apenas 20 das 50 atitudes anotadas, o total de pontos atribuídos foi

- (A) 50.
(B) 45.
(C) 42.
(D) 36.
(E) 32.

Resolução:

$50 - 20 = 30$ atitudes negativas
 $20 \cdot 4 = 80$
 $30 \cdot (-1) = -30$
 $80 - 30 = 50$

Resposta: A

• **Multiplicação:** é uma adição de números/ fatores repetidos. Na multiplicação o produto dos números a e b , pode ser indicado por $a \times b$, $a \cdot b$ ou ainda ab sem nenhum sinal entre as letras.

• **Divisão:** a divisão exata de um número inteiro por outro número inteiro, diferente de zero, dividimos o módulo do dividendo pelo módulo do divisor.

ATENÇÃO:

1) No conjunto Z , a divisão não é comutativa, não é associativa e não tem a propriedade da existência do elemento neutro.

2) Não existe divisão por zero.

3) Zero dividido por qualquer número inteiro, diferente de zero, é zero, pois o produto de qualquer número inteiro por zero é igual a zero.

Na multiplicação e divisão de números inteiros é muito importante a **REGRA DE SINAIS**:

Sinais iguais (+) (+); (-) (-) = resultado sempre positivo.

Sinais diferentes (+) (-); (-) (+) = resultado sempre negativo.

Exemplo:

(PREF.DE NITERÓI) Um estudante empilhou seus livros, obtendo uma única pilha 52cm de altura. Sabendo que 8 desses livros possui uma espessura de 2cm, e que os livros restantes possuem espessura de 3cm, o número de livros na pilha é:

- (A) 10
(B) 15
(C) 18
(D) 20
(E) 22

Resolução:

São 8 livros de 2 cm: $8 \cdot 2 = 16$ cm

Como eu tenho 52 cm ao todo e os demais livros tem 3 cm, temos:

$52 - 16 = 36$ cm de altura de livros de 3 cm

$36 : 3 = 12$ livros de 3 cm

O total de livros da pilha: $8 + 12 = 20$ livros ao todo.

Resposta: D

• **Potenciação:** A potência a^n do número inteiro a , é definida como um produto de n fatores iguais. O número a é denominado a base e o número n é o expoente. $a^n = a \times a \times a \times a \times \dots \times a$, a é multiplicado por a n vezes. Tenha em mente que:

– Toda potência de **base positiva** é um número **inteiro positivo**.

– Toda potência de **base negativa** e **expoente par** é um número **inteiro positivo**.

– Toda potência de **base negativa** e **expoente ímpar** é um número **inteiro negativo**.

Propriedades da Potenciação

1) Produtos de Potências com bases iguais: Conserva-se a base e somam-se os expoentes. $(-a)^3 \cdot (-a)^6 = (-a)^{3+6} = (-a)^9$

2) Quocientes de Potências com bases iguais: Conserva-se a base e subtraem-se os expoentes. $(-a)^8 : (-a)^6 = (-a)^{8-6} = (-a)^2$

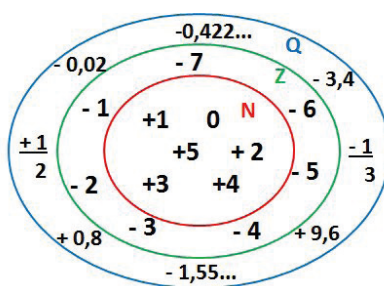
3) Potência de Potência: Conserva-se a base e multiplicam-se os expoentes. $[(-a)^5]^2 = (-a)^{5 \cdot 2} = (-a)^{10}$

4) Potência de expoente 1: É sempre igual à base. $(-a)^1 = -a$ e $(+a)^1 = +a$

5) Potência de expoente zero e base diferente de zero: É igual a 1. $(+a)^0 = 1$ e $(-b)^0 = 1$

Conjunto dos números racionais – Q

Um número racional é o que pode ser escrito na forma $\frac{m}{n}$, onde m e n são números inteiros, sendo que n deve ser diferente de zero. Frequentemente usamos m/n para significar a divisão de m por n .



N C Z C Q (N está contido em Z que está contido em Q)

Subconjuntos:

SÍMBOLO	REPRESENTAÇÃO	DESCRIÇÃO
*	Q^*	Conjunto dos números racionais não nulos
+	Q_+	Conjunto dos números racionais não negativos
* e +	Q^*_+	Conjunto dos números racionais positivos
-	Q_-	Conjunto dos números racionais não positivos
* e -	Q^*_-	Conjunto dos números racionais negativos

Representação decimal

Podemos representar um número racional, escrito na forma de fração, em número decimal. Para isso temos duas maneiras possíveis:

1º) O numeral decimal obtido possui, após a vírgula, um número finito de algarismos. Decimais Exatos:

$$\frac{2}{5} = 0,4$$

2º) O numeral decimal obtido possui, após a vírgula, infinitos algarismos (nem todos nulos), repetindo-se periodicamente Decimais Periódicos ou Dízimas Periódicas:

$$\frac{1}{3} = 0,333...$$

Representação Fracionária

É a operação inversa da anterior. Aqui temos duas maneiras possíveis:

1) Transformando o número decimal em uma fração numerador é o número decimal sem a vírgula e o denominador é composto pelo numeral 1, seguido de tantos zeros quantas forem as casas decimais do número decimal dado. Ex.:

$$0,035 = 35/1000$$

2) Através da fração geratriz. Aí temos o caso das dízimas periódicas que podem ser simples ou compostas.

– *Simples*: o seu período é composto por um mesmo número ou conjunto de números que se repete infinitamente. Exemplos:

* 0,444...
Período: 4 (1 algarismo)

$$0,444... = \frac{4}{9}$$

* 0,313131...
Período: 31 (2 algarismos)

$$0,313131... = \frac{31}{99}$$

* 0,278278278...
Período: 278 (3 algarismos)

$$0,278278278... = \frac{278}{999}$$

Procedimento: para transformarmos uma dízima periódica simples em fração basta utilizarmos o dígito 9 no denominador para cada quantos dígitos tiver o período da dízima.

– *Composta*: quando a mesma apresenta um ante período que não se repete.

ATUALIDADES

ATUALIDADES E CONHECIMENTOS GERAIS DO MUNICÍPIO DE CAMPANHA, DO ESTADO DE MINAS GERAIS E DO BRASIL, ESTABELECIDO CONEXÕES COM ACONTECIMENTOS MUNDIAIS

A importância do estudo de atualidades

Dentre todas as disciplinas com as quais concurseiros e estudantes de todo o país se preocupam, a de atualidades tem se tornado cada vez mais relevante. Quando pensamos em matemática, língua portuguesa, biologia, entre outras disciplinas, inevitavelmente as colocamos em um patamar mais elevado que outras que nos parecem menos importantes, pois de algum modo nos é ensinado a hierarquizar a relevância de certos conhecimentos desde os tempos de escola.

No, entanto, atualidades é o único tema que insere o indivíduo no estudo do momento presente, seus acontecimentos, eventos e transformações. O conhecimento do mundo em que se vive de modo algum deve ser visto como irrelevante no estudo para concursos, pois permite que o indivíduo vá além do conhecimento técnico e explore novas perspectivas quanto à conhecimento de mundo.

Em sua grande maioria, as questões de atualidades em concursos são sobre fatos e acontecimentos de interesse público, mas podem também apresentar conhecimentos específicos do meio político, social ou econômico, sejam eles sobre música, arte, política, economia, figuras públicas, leis etc. Seja qual for a área, as questões de atualidades auxiliam as bancas a peneirarem os candidatos e selecionarem os melhores preparados não apenas de modo técnico.

Sendo assim, estudar atualidades é o ato de se manter constantemente informado. Os temas de atualidades em concursos são sempre relevantes. É certo que nem todas as notícias que você vê na televisão ou ouve no rádio aparecem nas questões, manter-se informado, porém, sobre as principais notícias de relevância nacional e internacional em pauta é o caminho, pois são debates de extrema recorrência na mídia.

O grande desafio, nos tempos atuais, é separar o joio do trigo. Com o grande fluxo de informações que recebemos diariamente, é preciso filtrar com sabedoria o que de fato se está consumindo. Por diversas vezes, os meios de comunicação (TV, internet, rádio etc.) adaptam o formato jornalístico ou informacional para transmitir outros tipos de informação, como fofocas, vidas de celebridades, futebol, acontecimentos de novelas, que não devem de modo algum serem inseridos como parte do estudo de atualidades. Os interesses pessoais em assuntos deste cunho não são condenáveis de modo algum, mas são triviais quanto ao estudo.

Ainda assim, mesmo que tentemos nos manter atualizados através de revistas e telejornais, o fluxo interminável e ininterrupto de informações veiculados impede que saibamos de fato como estudar. Apostilas e livros de concursos impressos também se tornam rapidamente desatualizados e obsoletos, pois atualidades é uma disciplina que se renova a cada instante.

O mundo da informação está cada vez mais virtual e tecnológico, as sociedades se informam pela internet e as compartilham em velocidades incalculáveis. Pensando nisso, a editora prepara mensalmente o material de atualidades de mais diversos campos do conhecimento (tecnologia, Brasil, política, ética, meio ambiente, jurisdição etc.) na “Área do Cliente”.

Lá, o concurseiro encontrará um material completo de aula preparado com muito carinho para seu melhor aproveitamento. Com o material disponibilizado online, você poderá conferir e checar os fatos e fontes de imediato através dos veículos de comunicação virtuais, tornando a ponte entre o estudo desta disciplina tão fluida e a veracidade das informações um caminho certo.

CONHECIMENTOS RELATIVOS A ASPECTOS HISTÓRICOS, GEOGRÁFICOS, POLÍTICOS, ECONÔMICOS, CULTURAIS E SOCIAIS DO MUNICÍPIO DE CAMPANHA, DO ESTADO DE MINAS GERAIS E DO BRASIL

CAMPANHA

o dia 02 de outubro de 1737, o ouvidor Cipriano José da Rocha chegava a uma terra de solo fértil e muitas riquezas, entre elas ouro. Esse povoado recebeu o nome de São Cipriano, passando mais tarde à freguesia, depois à vila e por fim à cidade da Campanha.

Campanha é considerada a cidade que deu origem ao Sul de Minas devido a sua extensão territorial, que compreendia todo o sul do estado, além de uma parte do estado de São Paulo. Por isso, pode-se dizer “Campanha: Aqui nasceu o Sul de Minas”.

Com clima ameno e acolhedor, Campanha é um misto de tradição e contemporaneidade. Casarões do século XVIII se enfileiram nas ruas calçadas com paralelepípedos, onde diversos estilos arquitetônicos antigos convivem com construções modernas. Campanha merece destaque a majestosa Catedral de Santo Antônio, que figura entre as maiores construções em taipa de pilão do país. O município também possui expressivo artesanato em fios e fibras, madeira e bordados, além de uma culinária tipicamente sul mineira. A religiosidade é outro fator marcante em Campanha, que é sede do bispado.

O município foi também berço de ilustres cidadãos, como o Cientista Vital Brazil (que foi um dos fundadores do Instituto Butantan); a escultora Maria Martins e o Beato Padre Victor, além de tantos outros que fizeram história pelo país e pelo mundo (acesse aqui). Em Campanha também passaram personagens importantes da história do país, como a Princesa Isabel e o Conde d’Eu, o infante Alvarenga Peixoto e Bárbara Eliodora, além dos escritores Euclides da Cunha e Manoel Bandeira.

campanha3 Ainda no município encontram-se o Museu Regional do Sul de Minas e o Museu Casa de Vital Brazil, além de inúmeros acervos de bens imóveis, móveis, integrados e documentados, que compõem o patrimônio histórico e registram a importância cultural do município. Este também integra a rota da Estrada Real, e é porta do Circuito das Águas.

Além de todo contexto histórico, Campanha conta com um calendário cultural bastante diversificado. Entre os muitos eventos, alguns se sobressaem: o carnaval do município é considerado um dos melhores do Sul de Minas; a Semana Santa se destaca por manter vivas as tradições das pequenas cidades mineiras, encantando centenas de fiéis. Em dezembro, por exemplo, o município se transforma para encantar a todos com o Natal Luz & Magia.campanha4

Por todas essas características, Campanha é muito visitada por quem busca riqueza cultural e histórica, além, é claro, da tradicional hospitalidade mineira. É ainda uma das maiores produtoras de Ponkan do estado de Minas Gerais.

BRASÃO DA CAMPANHA



O Brasão da Cidade da Campanha foi instituído pela Lei Municipal nº 462, de 1º de Outubro de 1969, e é assim descrito: brasão Português antigo, redondo, reproduzindo as armas dos Bulhões (brasão de prata com uma cruz vermelha, solta, maçaneta de doze bolotas de ouro com casculhos de verde), sendo a cruz carregada com uma lisonja de ouro e tendo em ponta uma faixa ondulada de verde.

As armas dos Bulhões constituem uma homenagem ao padroeiro do lugar, Santo Antônio, membro da Família Bulhões e relembra o primitivo nome do lugar – Santo Antônio do Vale da Piedade da Campanha do Rio Verde. A cruz desse brasão representa também a inquebrantável fé do povo campanhense. A faixa ondulada representa o rio de onde a cidade tirou por muitos anos seu segundo nome – Campanha do Rio Verde. A lisonja de ouro é uma alusão ao nobre gesto da Câmara Municipal da Campanha, quando, por volta de 1799, tomou a iniciativa de oferecer à Princesa da Beira uma parte de suas rendas, destinada aos “Alfinetes da Princesa”, aí representado por um brasão feminino recoberto de ouro. Esse símbolo que recorda a riqueza aurífera do território campanhense relembra também o terceiro nome do lugar – Campanha da Princesa. Como ornamentos externos, a coroa mural de ouro, símbolo da autonomia municipal, com cinco torres visíveis para lembrar que a Cidade da Campanha é a mais antiga comarca do Sul de Minas. Como suportes, as bandeiras do Brasil Colônia, Brasil Reino, Brasil

Império e Brasil República, mostrando que o Município tem sido fiel ao Brasil desde os tempos coloniais até nossos dias. No listel vermelho, com letras de ouro, o lema simplificado: “ Auro... Filiorum... Effulsit...” e que foi sugerido por ocasião do Bicentenário de Campanha, pelo Ministro do Tribunal de Contas da União – o campanhense Alfredo Valladão: “Auro soli, cultu, civilibusque filiorum virtutibus effulsit”, que significa “Brilhou pelo ouro do solo, pela fé, pela cultura e pelas virtudes civis de seus filhos”. Hoje o Brasão é parte integrante da Bandeira do Município da Campanha.

Formação Administrativa

Freguesia criada com denominação de Campanha da Princesa da Beira, por carta régia de 1752, e por lei estadual n 2, de 14-09-1891, subordinado ao município de São João Del Rei.

Elevado à categoria de vila com a denominação de Campanha da Princesa da Beira, por alvará de 20-09-1798, desmembrado de São João Del. Sede na vila de Campanha da Princesa da Beira. Constituído do distrito sede.

Elevado à condição de cidade, com a denominação de Campanha, pela lei provincial n 163, de 09-03-1840.

Pela lei estadual n 556, de 30-08-1911, é criado o distrito de Conceição da Ponte Alta e anexado ao município de Campanha.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído de 2 distritos: Campanha e Conceição da Ponte Alta.

Pela lei estadual n 843, de 07-09-1923, o distrito de Conceição da Ponte Alta passou a denominar-se Nossa Senhora da Campanha.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município é constituído de 2 distritos: Campanha e Nossa Senhora da Campanha.

Pelo decreto lei estadual n 148, de 17-12-1938, o distrito de Nossa Senhora da Campanha passou a denominar-se Ponte Alta.

No quadro fixado para vigorar no período de 1939-1943, o município é constituído de 2 distritos: Campanha e Ponte Alta.

Pelo decreto lei estadual nº 1058, de 31-12-1943, o distrito de Ponte Alta passou a denominar-se Monsenhor Paulo.

No quadro fixado para vigorar no período de 1944-1948, o município é constituído de 2 distritos: Campanha e Monsenhor Paulo.

Pela lei estadual nº 336, de 27-12-1948, desmembra do município de Campanha o distrito Monsenhor Paulo. Elevado à categoria de município.

Em divisão territorial datada de I-VII-1960, o município é constituído do distrito sede.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.

DADOS DO IBGE

POPULAÇÃO

População no último censo [2022]	15.935 pessoas
Densidade demográfica [2022]	47,48 habitante por quilômetro quadrado

TRABALHO E RENDIMENTO

Em 2021, o salário médio mensal era de 1.6 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 16.9%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 524 de 853 e 270 de 853, respectivamente. Já

na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 4529 de 5570 e 1858 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 30.9% da população nessas condições, o que o colocava na posição 727 de 853 dentre as cidades do estado e na posição 4510 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Salário médio mensal dos trabalhadores formais [2021]	1,6 salários mínimos
Pessoal ocupado [2021]	3.309 pessoas
População ocupada [2020]	16,9 %
Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo [2010]	30,9 %

EDUCAÇÃO

Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	97 %
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2021]	4,9
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2021]	4,8
Matrículas no ensino fundamental [2021]	2.040 matrículas
Matrículas no ensino médio [2021]	619 matrículas
Docentes no ensino fundamental [2021]	133 docentes
Docentes no ensino médio [2021]	51 docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2021]	8 escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio [2021]	3 escolas

ECONOMIA

PIB per capita [2020]	22.573,66 R\$
Percentual das receitas oriundas de fontes externas [2015]	72,6 %
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) [2010]	0,709
Total de receitas realizadas [2017]	43.253,47 R\$ (×1000)
Total de despesas empenhadas [2017]	35.415,07 R\$ (×1000)

SAÚDE

A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 22.99 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 2.4 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 124 de 853 e 104 de 853, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 713 de 5570 e 1360 de 5570, respectivamente.

Mortalidade Infantil [2020]	22,99 óbitos por mil nascidos vivos
Internações por diarreia [2016]	2,4 internações por mil habitantes
Estabelecimentos de Saúde SUS [2009]	10 estabelecimentos

MEIO AMBIENTE

Apresenta 80.9% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 25.8% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 44.9% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 194 de 853, 746 de 853 e 186 de 853, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 924 de 5570, 4956 de 5570 e 591 de 5570, respectivamente.

Área urbanizada [2019]	4,03 km ²
Esgotamento sanitário adequado [2010]	80,9 %
Arborização de vias públicas [2010]	25,8 %
Urbanização de vias públicas [2010]	44,9 %
População exposta ao risco [2010]	Sem dados
Bioma [2019]	Mata Atlântica
Sistema Costeiro-Marinho [2019]	Não pertence

TERRITÓRIO

Área da unidade territorial [2022]	335,587 km ²
Hierarquia urbana [2018]	Centro Local (5)
Região de Influência [2018]	Varginha - Capital Regional C (2C)
Região intermediária [2021]	Varginha
Região imediata [2021]	Três Corações
Mesorregião [2021]	Sul/Sudoeste de Minas
Microrregião [2021]	Varginha